



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9287 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT02 - História da Educação

PATRIMÔNIO ESCOLAR CATÓLICO NO RIO DE JANEIRO: UMA PESQUISA EM CONSTRUÇÃO

Pedro Henrique Nascimento de Oliveira - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Agência e/ou Instituição Financiadora: Faperj

PATRIMÔNIO ESCOLAR CATÓLICO NO RIO DE JANEIRO: UMA PESQUISA EM CONSTRUÇÃO

Resumo

Este artigo apresenta a construção de uma pesquisa que visa estudar a constituição do patrimônio imobiliário de duas congregações católicas no Rio de Janeiro durante o início do período republicano brasileiro a partir da organização, construção e fundação dos colégios católicos: Marista São José e Santo Inácio. O objetivo é investigar os engendramentos que marcaram o processo de espacialização dessas congregações em um contexto no qual a Igreja Católica estava perdendo espaço no cenário político nacional. Com essa pesquisa pretendemos analisar os processos que levaram a instalação desses colégios a fim de identificar os acordos que propiciaram tais construções. Para isso, buscaremos analisar documentos do período de 1890-1905, que se encontram nos arquivos e memoriais dos próprios colégios e congregações, nos Cartórios em que estão registrados os imóveis, entre outros arquivos, bem como periódicos.

Palavras-Chave: Patrimônio imobiliário; congregações católicas; colégios católicos

Introdução

Em meio a um momento político em que o presidente da República anistia a dívida tributária de R\$1,4 bilhão de igrejas^[1], o debate sobre a imbricação entre os campos religioso e político se coloca na ordem do dia para pesquisas que tenham como temática a presença das religiões no cenário político, social e econômico no Brasil. Partindo dessa questão política atual, para pensar a ingerência religiosa na educação brasileira, chegamos ao protagonismo da Igreja Católica, que teve a atuação mais duradoura na história do Brasil – mais de 500 anos –, estando em muitos desses anos de forma hegemônica e vinculada ao Estado por meio de práticas como o padroado. (LEONARDI, 2016).

Com o advento da República e da laicidade do Estado com a Constituição de 1891, a Igreja Católica tratou de se reinventar e assumir setores em que a presença do Estado ainda era incipiente, como na educação, por meio da vinda de congregações estrangeiras para o país. Juntamente a isso, desenvolveu uma série de ações na sociedade e na cultura a fim de espalhar sua moral, sua filosofia e seus valores cristãos nos mais diversos campos de atuação,

deixando assim suas marcas nas paisagens urbanas, nos espaços sociais e culturais e nas políticas públicas no Brasil (LEONARDI, 2016).

Apesar do susto das perdas sofridas pela Igreja Católica com a legislação republicana, afirma o Frei Oscar Lustosa, o episcopado brasileiro aos poucos foi se dando conta de que a Igreja havia conseguido, sem esforço, a sua autonomia em face das ingerências do Estado. Entretanto, o preço dessa liberdade seria a perda de amparo do poder político. E para isso seria necessário fôlego no enfrentamento dos problemas, sem esperar ajuda e apoio do regime vigente (LUSTOSA, 1977, p.48).

Nesse ínterim, a Igreja no Brasil passou a adotar o modelo federativo, ampliando os números de dioceses nos estados, favorecendo assim as alianças locais, o atendimento às demandas da sociedade brasileira, principalmente no campo educacional, que constituía uma peça vital em seu trabalho de evangelização (LUSTOSA, op.cit, p.48). Em face da proibição da subvenção oficial às Igrejas pela Constituição de 1891, era esperado que o catolicismo criasse escolas particulares, a fim de atender em larga escala às classes médias, e assim, salvaguardar a formação cristã da juventude, cobrindo assim a lacuna deixada pelas poucas instituições oficiais de ensino (MOURA, 2000, p.99).

Segundo Águeda Bittencourt, esse período pode ser chamado de “era das congregações” tendo em vista a maciça imigração de congregações religiosas, que provocaram significativas mudanças na espacialização da Igreja Católica em nosso país (BITTENCOURT, 2017). Diante desse fato, essa pesquisa objetiva a investigação da disputa pelo espaço físico que a Igreja Católica empreendia com a instalação dos prédios de seus colégios nas principais cidades do país.

Levando-se em conta que para o estabelecimento de um colégio, é necessário um espaço físico e uma série de recursos, buscaremos compreender ao longo dessa pesquisa, os processos que levaram a aquisição e a constituição de tal patrimônio imobiliário, assumindo, assim, o estabelecimento das congregações no país como objeto de pesquisa.

Reconhecendo o esforço e o tempo que são necessários para o desenvolvimento dessa pesquisa, escolhemos tratar de dois colégios católicos, o Marista São José, que passou a ser dirigido pelos maristas em 1902; e o Santo Inácio, que foi construído pelos jesuítas em 1903. A escolha se deve ao fato de que ambos se situam no Rio de Janeiro, foram inaugurados no início da República e são patrimônios culturais tombados, o que configura a marca expressiva desses colégios na cidade.

Perspectivas teórico-metodológicas

Para trilharmos o caminho pretendido nessa pesquisa realizamos uma revisão de literatura em que notamos que muitos trabalhos que tratam de temas relacionados a História da Educação e Religião no início da República não tratam sobre a questão do patrimônio imobiliário escolar católico, e os que tratam de patrimônio, o fazem no seu sentido cultural, o que torna nossa pesquisa relevante e necessária. Além disso, contamos com uma bibliografia sobre História da Educação e Religião[2] na compreensão do contexto sobre o qual desejamos debruçar essa pesquisa.

A investigação dessa pesquisa será realizada a partir da leitura e a sistematização das fontes, que serão consultadas nos arquivos próprios das congregações e dos seus colégios; no Arquivo da Secretaria Municipal de Urbanismo da Cidade do Rio de Janeiro; no Cartório em que estão registrados os colégios; no Código de Posturas da Cidade do Rio de Janeiro que podemos encontrar no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro; no Arquivo da Cúria Metropolitana da Cidade do Rio de Janeiro; e nos periódicos da Biblioteca Nacional.

Também serão tratados como fontes secundárias os textos de Bittencourt (2017), Moura (2000) e Azzi (1997), bem como a cartografia dos colégios católicos do Grupo de Estudos História da Educação e Religião (GEHER) e o banco de dados sobre as congregações religiosas imigradas do Grupo de Pesquisa sobre Educação, Instituições e Desigualdade (FOCUS).

Contaremos ainda com os dossiês temáticos (i) “Políticas católicas: educação, arte e religião” (2015) da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE); (ii) “Catolicismo e Formação Cultural” (2014); e (iii) “Empreendimentos sociais, elite eclesiástica e congregações religiosas no Brasil República: A arte de “formar bons cidadãos e bons cristãos”” (2017) da Revista Pro-Posições.

Essas fontes serão analisadas à luz de Certeau (2011), isto é, reconhecendo que o historiador trabalha no limite da escrita e opera no limiar entre o passado e o presente, conseguindo alcançar uma perspectiva analítica do lugar institucional e da posição subjetiva que ocupa. E a partir da operação historiográfica de Paul Ricoeur (2007, p.146-147), com sua estrutura triádica, em que primeiro busca-se e sistematiza-se as fontes, em seguida dialoga-se e indaga-se as mesmas, e por fim são escritos em forma literária os resultados do trato das fontes. Com essa análise preencheremos a lacuna encontrada sobre patrimônio imobiliário escolar católico constituído pelas congregações religiosas imigradas nas pesquisas, além de fornecer ao campo da História da Educação uma pesquisa que contribua na compreensão da manutenção da Igreja Católica no campo educacional ao longo do período republicano no Brasil.

Considerações até o momento

A partir dos esforços empreendidos na construção dessa pesquisa em andamento, podemos constatar que ao longo de sua produção, contribuirá de forma singular com o campo da História da Educação, tendo em vista a ausência de bibliografia sobre patrimônio imobiliário das congregações religiosas imigradas para o Brasil no início da República como foi observado na revisão de literatura.

Além disso, o desenvolvimento dessa pesquisa propiciará ainda por meio de uma investigação minuciosa dos processos que levaram a construção dos colégios católicos, uma leitura analítica aprofundada do papel da Igreja Católica por meio das congregações estrangeiras na liderança do ensino secundário no início da república. Em um contexto que não contava com uma política de Estado para a ampliação e oferta do ensino público, e em que a legislação estabelecia o ensino leigo e retirava a subvenção oficial das igrejas.

Por fim, o caminho percorrido até aqui nos leva a afirmar que o resultado alcançado a partir da leitura, interpretação e análise das fontes será importante na compreensão da permanência do elemento religioso na educação brasileira, sobretudo, da Igreja Católica ao longo da República, à luz de uma reflexão acerca da constituição dos patrimônios das congregações religiosas imigradas.

Referências

AZZI, Riolando. **História da educação católica no Brasil**. São Paulo, Simar, 1997.

BITTENCOURT, A. A era das congregações: pensamento social, educação e catolicismo. **Pro-Posições**, v. 28, n. 3 (84), p. 29-59, set./dez. 2017.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

LEONARDI, Paula. Educação e Catolicismo. **Pensar a Educação em Revista**, v. 2, n. 4, p. 3-23, out-dez/2016.

LUSTOSA, Oscar de F. **A presença da Igreja no Brasil**. São Paulo, Editora Giro, 1977

MOURA, Laércio Dias de. **A educação católica no Brasil**. São Paulo, Ed. Loyola, 2000.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. São Paulo, UNICAMP, 2007.

[1] BOLSONARO volta atrás e perdoa dívida de R\$1,4 bilhão de igrejas. Estado de Minas, Belo Horizonte, 18 de março de 2021. Disponível em:
<https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/03/18/interna_politica,1248010/bolsonaro-volta-atras-e-perdoa-divida-de-r-1-4-bilhao-de-igrejas.shtml> Acesso em: 05 de mai. de 2021

[2] Ver os trabalhos de MOURA, 2000; LUSTOSA, 1977; LEONARDI, 2016; entre outros.